

Comunidades de aprendizagem sobre o abandono escolar precoce: o projeto *School Safety Net*

Margarida Morgado
Isabel Ferreira
Domingos Santos
Maria Luísa Panaças
Maria José Martins

Resumo

No presente artigo descreve-se uma plataforma europeia de disseminação de recursos sobre a prevenção do abandono escolar precoce: *School Safety Net* (SSN). Procedeu-se a uma resenha descritiva e informativa desta rede nacional e europeia, privilegiando alguns dos seus princípios de organização: ser um espaço de partilha de experiências de professores, académicos e educadores sociais e apresentar o potencial de ser simultaneamente usado como uma comunidade de aprendizagem de diversos atores em educação: decisores políticos, diretores de escolas e agrupamentos, professores, alunos e pais ou encarregados de educação. Concomitantemente apresenta-se sumariamente a tipologia de recursos disponibilizados em linha e salienta-se a lógica de comunidade educativa aberta a outras entidades (parceiros associados). Neste âmbito apresentam-se os passos de envolvimento de professores e escolas como base da lógica de partilha de um projeto europeu que é desenvolvido com financiamento ao longo de dois anos e que se prevê sustentável para além do período de financiamento.

Palavras-chave: prevenção do abandono; experiências; sucesso escolar

Abstract

In this article a European platform for dissemination of resources on preventing early school leaving is described: *School Safety Net* (SSN). A descriptive and informative review of this national and European network is presented, emphasizing some of its organizing principles: it is a space for sharing the experiences of teachers, scholars, researchers and educators and it has the potential to be used as a learning community of various education stakeholders: policy makers; school and school clusters head teachers, teachers, students and parents or guardians. Concurrently the paper also presents briefly the types of resources available online and highlights the SSN logic of an open European education community platform to which other private and public entities can become associated (associated partners). As an example of this shared community of practice and learning the steps of involvement of teachers and schools are presented during the two years of funded activities in the expectation that they will make the project sustainable beyond the funding period.

Keywords: prevention of early school leaving; experiences; school success

1. O que é o *School Safety Net*?

O projeto europeu *School Safety Net* (SSN) visa oferecer respostas e disseminar boas práticas sobre a questão do abandono escolar precoce, tendo sido financiado no quadro do Programa Europeu LLP - KA4, Ação para a Disseminação e Exploração de Resultados e Intercâmbio de Boas Práticas no biénio 2013-2014. Disponibiliza recursos em linha no portal do projeto, disponível em http://schoolsafetynet.pixel-online.org/DB_sstory.php e constitui-se essencialmente como uma plataforma de disseminação de recursos e de partilha dos mesmos, desde uma perspetiva de exploração cruzada e mutuamente fertilizada entre todos os atores

educativos. Para tal, o projeto *SSN* disponibiliza um conjunto de recursos e de estratégias de envolvimento da comunidade e de disseminação das suas experiências com o intuito de promover a reflexão e a divulgação das melhores práticas para prevenir o abandono escolar precoce.

1.1. Âmbito, objetivos e público-alvo

O abandono escolar precoce é um problema transversal a vários países, com causas e trajetórias múltiplas, que requer investigação e mobilização de estratégias diversificadas para fazer face aos diferentes fatores que estão na sua origem (Janoz & Blanc, 2000).

Nesse sentido, o projeto destina-se a: professores; diretores e coordenadores de escolas e agrupamentos; alunos; encarregados de educação; atores políticos no setor educativo (formal e informal) em todos os países envolvidos no projeto (Itália, Portugal, Espanha, Bélgica, Roménia, Grécia e Turquia), configurando múltiplos cenários de abandono escolar precoce e respostas eficazes não apenas no contexto europeu, mas também mundial.

O objetivo do projeto é prevenir o abandono escolar precoce por intermédio de uma abordagem integrada que se baseia na exploração das boas práticas desenvolvidas em projetos europeus anteriores sobre quatro grandes eixos: identificação atempada de alunos em risco de abandono escolar; integração de alunos migrantes; apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem; prevenção do *bullying* e da violência na escola. Recorre, para atingir esse objetivo, à recolha de informação no terreno, à revisão de bibliografia e à construção, por professores do espaço europeu, em conjunto, de cenários de abandono escolar precoce e estratégias para a sua resolução, negociadas em conjunto a partir da coleção de linhas de orientação criadas pelo SSN a partir da bibliografia compilada e recenseada.

1.2. Parceiros e participantes

Os parceiros financiados constituintes da rede SSN são os seguintes: INFOREF, Initiatives pour une formation efficace, na Bélgica; Technological Educational Institution of Messolongi-Ebusiness, na Grécia; CIPAT, na Itália; Connectis, na Itália; Pixel Associazione, na Itália; Instituto Politécnico de Castelo Branco, em Portugal; Liceul "Alexandru cel Bun" Botosani, na Roménia; Universidade de Sevilha, em Espanha; Faculdade de Educação da Universidade de Kirikkale, na Turquia. Todos estes parceiros atuam no seio de uma rede de escolas e de professores,

inicialmente identificada para recolha de histórias de sucesso e envolvimento nas atividades SSN, e igualmente numa rede de parceiros associados dos setores público e privado.

Em Portugal, as escolas congregadas em rede em torno do Instituto Politécnico de Castelo Branco foram inicialmente as seguintes: Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira; Agrupamento de Escolas Faria de Vasconcelos; Agrupamento de Escolas João Roiz; ETEPA - Escola Técnico-profissional Albicastrense; Agrupamento de Escolas Nuno Álvares. Posteriormente vieram-se-lhes juntar professores de escolas do Alto Alentejo (ver ponto 2.3.)

Para além das escolas associadas formalmente ao projeto SSN desde o seu início, muitas outras instituições públicas e privadas se associaram como 'parceiros associados' (ver 2.2.).

1.3. Os recursos e materiais SSN

No portal em linha SSN, http://schoolsafetynet.pixel-online.org/DB_sstory.php, encontram-se diversos materiais úteis no âmbito da resolução de quatro grandes questões: risco de abandono escolar, integração de alunos imigrantes, alunos com dificuldades de aprendizagem e problemas de violência na escola, todos eles recolhidos com a colaboração dos parceiros do projeto e das escolas associadas ao projeto, numa perspetiva de interligação de experiência no terreno e investigação da mesma por académicos, que valoriza uma abordagem a vários níveis: de um primeiro nível que parte das escolas, das experiências dos professores, dos alunos, dos diretores de escola e dos encarregados de educação para um segundo nível, os que estudam as questões de educação na academia.

Página | 31

De entre os recursos coligidos encontra-se uma coleção de *histórias de sucesso*, narradas por diretores, professores, alunos e pais, classificadas em função de cada uma das quatro áreas do projeto: identificação de alunos em risco de abandono escolar e sua prevenção; alunos imigrantes que se integraram na escola; alunos que superaram as suas dificuldades de aprendizagem e prevenção da violência e do *bullying* nas escolas. São 138 histórias de sucesso compiladas em escolas de Portugal, da Bélgica, da Itália, da Grécia, da Polónia, da Roménia e da Turquia que estão disponíveis em linha no portal do projeto. Foram recolhidas a partir de um guião comum para todos os países junto das escolas/agrupamentos parceiros, por intermédio de entrevistas orais ou escritas e posteriormente analisadas e comentadas pelos próprios narradores ou pela equipa.

Encontram-se também disponíveis na plataforma *recursos de formação*, reunidos pelas equipas dos países acima referidos, na língua de todos os países envolvidos e em inglês. Os recursos, dirigidos a diretores de escolas, professores, alunos e pais, são de dois tipos: *recursos pedagógicos* e *recursos académicos* (livros, artigos e sítios eletrónicos) que se apresentam por

intermédio de uma revisão crítica alargada. São documentos de nível local, nacional ou europeu de tipologia diversa, desde cursos em linha a brochuras e panfletos, passando por vídeos, portais *web* ou capítulos de livros. As revisões de cada um deles dão conta do seu valor educativo e de formação, salientam a sua qualidade e/ou relevância e indicam fragilidades e pontos fortes do material. A base de dados disponibiliza 291 publicações, pesquisáveis a partir de diversos filtros e com *links* diretos para o material recenseado.

A análise destes recursos convergiu para a criação de *conjuntos de linhas de orientação*, que consistem em 10 passos ou medidas a adotar em cada uma das quatro áreas do projeto e em função de cada um dos seus utilizadores. Estas linhas de orientação simples e diretas, constituem uma coleção de sugestões para resolução de problemas com que alunos, encarregados de educação, pais, diretores ou decisores políticos se vão defrontando, podendo aprofundar os seus interesses nos *links* para recursos de formação e para materiais de outros projetos similares que acompanham cada um dos 10 passos. Foram construídas a partir da bibliografia revista para o portal SSN e permitem ao utilizador aprofundar as sugestões práticas e aprofundar a compreensão delas a partir da bibliografia compilada. Resultam igualmente na sua conceção da parceria de investigadores SSN dos diversos países envolvidos, revestindo-se de uma dimensão europeia e simultaneamente nacional e local. No total são cinco conjuntos de linhas de orientação para cada uma das quatro áreas do projeto e para cada grupo-alvo (decisores políticos, diretores, pais, alunos e professores), descritos em português.

Página | 32

O portal SSN oferece igualmente um conjunto de estratégias de envolvimento dos professores na temática, de modo a poder disseminar as suas experiências. Existe um conjunto de 165 experiências de professores coligidas a partir de um guião comum que solicitava uma descrição dessas experiências em termos dos problemas que suscitaram, das estratégias de resolução que mereceram, das resistências e apoios que encontraram. Estas experiências de professores foram comentadas por colegas de todos os países envolvidos, a quem se solicitava que evidenciassem experiências semelhantes e que comparassem os contextos, os comportamentos dos intervenientes e as experiências de cooperação.

As experiências narradas por professores, as histórias de sucesso e os demais recursos foram fonte de inspiração para a criação de *8 cenários ou casos tipo possíveis*, no âmbito das quatro áreas do projeto: alunos em risco de abandono escolar, integração de alunos imigrantes, prevenção da violência na escola e dificuldades de aprendizagem. Numa lógica de partilha internacional, os cenários encontram-se descritos em todas as línguas dos parceiros, foram narrados em vídeo e, posteriormente, foram debatidas estratégias de resolução desses casos por painéis de professores oriundos dos países parceiros, em sessões virtuais simultâneas,

dando origem a estudos de caso com estratégias propostas e debatidas por professores, que podem servir de exemplo para lidar com questões de abandono escolar precoce.

2. School Safety Net: uma comunidade de aprendizagem

2.1. O que são comunidades de aprendizagem?

As comunidades de aprendizagem são, como sugerem DuFour, DuFour, Eaker e Mary (2006), “educators committed to working together using processes of inquiry, problem solving, and reflection upon their practice”. A criação e a manutenção de comunidades de aprendizagem assenta no princípio basilar do trabalho colaborativo, construído sobre a assunção de uma cultura de participação coletiva e em dinâmicas de interação que subjazem aos processos de aprendizagem dos atores educativos envolvidos. Nesse sentido, como argumenta Dias (2001), a formação de uma comunidade de aprendizagem pressupõe que “todos os membros do grupo (...) se encontrem envolvidos num esforço de participação, partilha e construção conjunta das representações de conhecimento”.

As comunidades de aprendizagem surgem associadas ao contexto de profundas mudanças operadas no domínio das novas tecnologias de comunicação e informação que geraram todo um novo campo de oportunidades e desafios à sociedade do conhecimento, plasmada no conceito de sociedade em rede (Castells, 2006).

Angehrn *et al* (2003) apontam três dimensões críticas que devem tipificar as comunidades educativas:

- i) As novas tecnologias de informação e comunicação enquanto agente facilitador de relações de contacto e aprendizagem, pela utilização de meios eletrónicos de comunicação à distância, possibilitam a criação de redes colaborativas que, esbatendo as barreiras da distância geográfica, aumentam os níveis de eficiência relacional e networking, uma vez que os custos de produção e disseminação da informação são muito reduzidos;
- ii) O foco nos mecanismos de aprendizagem colaborativa, fazendo emergir comportamentos de cooperação pessoal e institucional em detrimento de padrões competitivos, permitindo ganhos de experiência e conhecimento, numa lógica de “jogo de soma positiva” para todos os membros envolvidos;
- iii) O objetivo estratégico da criação de valor, plasmado em mais conhecimento, assente no incremento dos patamares de capital intelectual, capital relacional, capital social, bem como no desenvolvimento das competências individuais dos membros - garantindo, simultaneamente, uma redistribuição justa do valor criado dentro da comunidade de aprendizagem que é também uma comunidade de cocriadores.

2.2. Parceiros associados e a lógica de partilha

Como foi já referido, o Projeto SSN exhibe, no essencial, o que se entende por comunidade de aprendizagem que está assente numa tripla parceria: desde logo, os diferentes parceiros internacionais contratualizados no projeto no quadro da candidatura ao Programa LLP - KA4, Ação para a Disseminação e Exploração de Resultados e Intercâmbio de Boas Práticas no biénio

2013-2014; por outro lado, as escolas que, em cada um dos países, foram mobilizadas para aderir a esta iniciativa; finalmente, os chamados parceiros associados, um vasto leque de instituições educativas, investigativas, sociais, político-institucionais, associações profissionais e empresas que se ligaram voluntária e formalmente ao projeto com o objetivo de contribuir para melhorar os níveis de disseminação e sustentabilidade do projeto e, igualmente aumentar o impacto junto dos seus públicos-alvo. O quadro 1, que a seguir se apresenta, indica o número de parceiros associados do projeto SSN por área de atividade e por nacionalidade.

A rede de entidade parceiras associadas do projeto SSN perfaz o total de 46, sendo que 43.5% pertence à esfera educativa, pública ou privada; seguem-se as entidades afetas ao chamado terceiro setor, à área do apoio social, *latu sensu*, que da esfera pública quer da esfera associativa, como ONG (32.7%), as organizações ligadas à investigação (13.0), setor político-administrativo, nomeadamente autarquias (6.5%) e, finalmente, empresas privadas (4.3%).

É interessante constatar, para além da prevalência expectável de instituições da esfera educativa, a grande implicação conseguida na área do apoio social, uma dimensão absolutamente crítica na intervenção no campo insucesso e do abandono escolares. De referir, também, algo que muito nos apraz: a capacidade de mobilização de parceiros que foi conseguida em Portugal, que garantiu 11 dos 46 contratos de associação celebrados que envolvem organizações de diferentes âmbitos de atuação mas com um grande enfoque na área social, quer com atores institucionais à escala nacional, como o ACIDI, o IAC ou a Rede Europeia Anti Pobreza - Portugal, quer com atores locais, como CPCJR ou associações de desenvolvimento (Associação Amato Lusitano ou Casa de Infância e Juventude de Castelo Branco, CIJE

Quadro 1 - Número de parceiros associados do projeto SSN por setor de atividade e por país

Parceiros por setor de intervenção	Setor educativo	Setor social	Setor de investigação	Setor político Administrativo	Empresas	Total
Portugal	2	6	2	-	1	11
Espanha	2	1	1	-	-	4
Bélgica	3	2	-	2	-	7
Itália	3	3	-	-	1	7
Grécia	3	-	2	-	-	5
Roménia	4	1	-	1	-	6
Turquia	2	-	-	-	-	2

Outros países	1	2	1	-	-	4
Total	20	14	6	3	2	46

Um sublinhado, por último, para a agregação de quatro entidades de países exógenos à rede de parceiros que constituem o projeto SSN, *strictu sensu*, da Áustria, Polónia, Chipre e França (Ilha da Reunião), o que é também elucidativo da expressão mediática que o projeto foi alcançando.

2.3. Escolas e professores associados e as suas formas de participação. O caso da experiência de Portalegre

No caso de Portugal, para além das escolas inicialmente associadas ao projeto SSN e cujo contributo foi descrito acima, a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco alargou o seu envolvimento regional por intermédio de um parceiro associado que foi a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Portalegre e o seu Centro de Investigação C3i, numa lógica de trabalho em rede que permitiu envolver professores de escolas do Alto Alentejo, para além da Beira Baixa.

Uma vez que a matriz e calendarização do projeto já estavam previamente definidos, a ESE-IP de Portalegre acompanhou o projeto a partir do momento em que é solicitado um contributo para aumentar os recursos pedagógicos da plataforma seguido de solicitação para participação de professores no relato de experiências pedagógicas de sucesso. A fim de encontrar professores disponíveis para participar no projeto foram contactadas as direções dos Agrupamentos de Escolas de Portalegre e de Estremoz, no sentido de encontrar parceiros para o desenvolvimento das atividades. Para alcançar esse objetivo propõe-se um trabalho colaborativo entre a equipa da ESSE-IPP e as escolas parceiras, com vista à definição de um conjunto de prioridades e estratégias que visam o sucesso escolar e o bem-estar psicossocial do aluno.

Aderiram ao projeto 2 professores da escola de São Lourenço, 2 professores do Agrupamento de Escolas do Bonfim, e um professor do Agrupamentos de Escolas de Vila Viçosa. Procedeu-se à recolha de experiências, em função das áreas temáticas do projeto: prevenção de alunos em risco de abandono, integração de alunos imigrantes, apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem e prevenção da violência.

Os relatos das experiências podem ser consultados no portal do SSN. Depois de colocadas em linha todas as experiências, os professores foram convidados a comentar as experiências de outros professores em fórum internacional, numa lógica de comparação e de síntese das experiências multinacionais, que servem de base para a construção dos cenários/estudo de

caso. A construção de “*cases scenarios*” conduziu à participação nos fóruns de discussão, discutidos a nível transnacional, com todos os parceiros do projeto.

Daremos a seguir alguns exemplos de casos apresentados pelos professores que colaboram com a ESE-IPP neste projeto:

Caso 1 - *Bullying* com consequências de baixo rendimento escolar.

Intervenções - intervenção direta do professor com o agressor tornando-o consciente do seu comportamento e consequências a nível dos outros e de si próprio.

Caso 2 - Absentismo escolar devido a *bullying* e consequente isolamento do aluno.

Intervenções – utilização de metodologias com a turma que incluíram debates, filmes e análise de casos que contribuíram para consciencializar e aproximar os alunos.

Caso 3 - Identificação de uma criança em risco, com problemas ambientais graves, problemas emocionais e atraso na aquisição de competências básicas.

Intervenções – utilização de estratégias individuais com a criança promovendo a aquisição de hábitos e rotinas, valorização dos pontos fortes e da interação com colegas.

Caso 4 - Dificuldades Específicas de Aprendizagem com comportamento disruptivo, com baixa autoestima e baixas expectativas da família.

Intervenções – esforço do professor para perceber as dificuldades do aluno e as causas do mau comportamento, utilização de metodologias ativas de aprendizagem da leitura e escrita, identificação dos interesses do aluno e utilização desses interesses para melhorar a confiança do aluno nas suas capacidades, foco nas competências e não nos *deficits*.

Caso 5 - Inclusão de alunos imigrantes e de diferentes etnias num agrupamento de escolas com alunos de 13 diferentes nacionalidades e de etnia cigana.

Intervenções – implementação de respostas integradas a nível da organização de todo o agrupamento de escolas, desenvolvendo vários níveis e tipos de respostas, nomeadamente gestão dos tempos na escola, gestão do perfil dos docentes na atribuição das turmas; estratégias pedagógicas de tutorias por pares; reforço de documentação e materiais sobre interculturalidade, formação de professores em interculturalidade; envolvimento das famílias, envolvimento de mediadores socioculturais.

Como podemos ver nestes exemplos os professores podem e conseguem utilizar os recursos naturais e os apoios existentes nas escolas, fazer adaptações do currículo e por em prática pedagogias mais inclusivas de forma a promover a participação e o sucesso dos alunos.

Estes recursos naturais incluem os outros alunos, os professores, a liderança e a organização e gestão dos recursos existentes na comunidade.

Para reduzir o abandono escolar precoce os professores, como constatámos nas histórias de sucesso, podem:

- a) Estruturar atividades para apoiar os alunos recorrendo a estratégias colaborativas, aprendizagem cooperativa e tutorias.
- b) Promover a autoestima e a participação dos alunos menos motivados procurando as suas potencialidades e promovendo as suas competências aos olhos dos outros alunos.
- c) Utilizar estratégias de aprendizagem ativas.
- d) Adaptar o currículo assegurando que todos os alunos tenham experiências positivas.
- e) Utilizar ajuda individual extra.
- f) Envolver as famílias.
- g) Implementar respostas integradas a nível da organização de todo o agrupamento de escolas.

Nos últimos anos muita da investigação tem-se centrado na necessidade de transformar as escolas em comunidades de aprendizagem que promovam ambientes positivos e lideranças colaborativas.

Pensamos que este projeto, ao permitir a troca de experiências entre professores, a possibilidade de utilizar os comentários aos *case scenarios* e ainda através das conferências síncronas, em reunião virtual em linha, a partir do programa *Flash Meeting*, constitui um poderoso instrumento de aproximação de professores que diariamente procuram responder às necessidades de todos os alunos.

Ao analisarmos os comentários que os professores de várias nacionalidades e diferentes contextos têm vindo a fazer no portal, constatamos que os problemas enfrentados são muito parecidos e que os exemplos das diferentes experiências e projetos se estão a tornar úteis e a ser transferíveis, apesar da diversidade dos contextos.

Também os materiais disponíveis e as linhas orientadoras estão a contribuir para uma reflexão acerca das razões do insucesso e abandono escolar, revelando claramente que estes alunos parecem ter um perfil comum relacionado com aspetos sociais e familiares, estilos ineficazes de ensino e conseqüente baixa autoestima.

Através da acessibilidade do portal os professores participantes usufruem de materiais e de documentação sobre a resolução de problemas, pela partilha dos instrumentos produzidos em diferentes contextos europeus. Os princípios de uma pedagogia que se quer cada vez mais inclusiva, promotora do respeito e da resposta à diversidade são, deste modo, colocados em prática.

Bibliografia

Angehrn, A.; Gibbert, Michael; Nicolopoulou, Katerina (2003). Introduction: understanding learning networks. Part I. *European Management Journal*, Vol. 21, Nº. 5, 10.2003, p. 559 – 562.

Castells, M. (2006). *A Sociedade em Rede*, São Paulo: Paz e Terra.

Dias, P. (2001). *Comunidades de Conhecimento e Aprendizagem Colaborativa*. Comunicação apresentada no Seminário Redes de Aprendizagem, Redes de Conhecimento, Conselho Nacional de Educação, Lisboa, 22 e 23 de Julho de 2001.

DuFour, R., DuFour, R., Eaker, R. and Many, T. (2006). *Learning by doing*. Bloomington, IN: Solution Tree.

Janoz, M. & Blanc, M. (2000). Abandono escolar na adolescência. Fatores comuns e trajetórias múltiplas. *Revista Portuguesa de Pedagogia*. Ano XXXIV, 1,2,3, 341-403.

School Safety Net (2014). Disponível em <http://schoolsafetynet.pixel-online.org/index.php>

Notas sobre autoras e o autor:

Margarida Morgado

marg.morgado@ipcb.pt

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Isabel Ferreira

isabelferreira@esep.pt

Instituto Politécnico de Portalegre - Portugal

Domingos Santos

domingos.santos@ipcb.pt

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Maria Luísa Panaças

mlpanacas@esep.pt

Instituto Politécnico de Portalegre - Portugal

Maria José Martins

mjmartins@esep.pt

Instituto Politécnico de Portalegre - Portugal